

Cursos técnicos subsequentes: Uma análise sobre o fracasso escolar nesta modalidade de Ensino no IFMG Campus Congonhas**Subsequent technical courses: An analysis of school failure in this teaching modality at IFMG Campus Congonhas**

DOI:10.34117/bjdv5n12-203

Recebimento dos originais: 10/11/2019

Aceitação para publicação: 13/12/2019

Elza Magela Diniz

Pedagoga no IFMG Campus Congonhas. Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação da PUC-MINAS.
E-mail: elzamdiniz@gmail.com.

Vera Lúcia Nogueira

Professora da Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.
E-mail: vera.nogueira@uemg.br

Maria Adélia da Costa

Professora no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.
E-mail: adelia.cefetmg@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta o resultado de uma investigação sobre o esvaziamento das turmas dos Cursos Técnicos Subsequentes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMG), Campus Congonhas. O estudo foi desenvolvido a partir da análise de diversos documentos e dos dados do sistema de Registro Acadêmico dos seguintes Cursos: Técnico em Edificações, Técnico em Mineração e Técnico em Mecânica. Os resultados preliminares nos mostram que a Educação Profissional, principalmente a de nível Técnico, ainda tem que enfrentar grandes desafios para alcançar seus objetivos de redução das desigualdades sociais. Pode-se perceber que as turmas iniciam com um número razoável de alunos que, ao longo do percurso acadêmico, vai diminuindo em função de uma série de fatores que acabam por contribuir para a evasão escolar nessa modalidade de ensino. A escassez de informações sobre o assunto foi a maior dificuldade encontrada para realização deste trabalho, pois, geralmente, a produção científica sobre fracasso escolar e evasão está relacionada a outros níveis de ensino como Fundamental e Superior. Espera-se que este estudo possa produzir conhecimentos que

subsidiem a proposição de ações que visem contribuir para redução dos elevados índices de repetência e evasão nessa modalidade da educação.

Palavras Chave: Evasão; Fracasso Escolar; Ensino Técnico..

ABSTRACT

This paper presents the result of an investigation into the emptying of classes from subsequent technical courses at the Federal Institute of Education, Science and Technology (IFMG), Campus Congonhas. The study was developed from the analysis of various documents and data from the Academic Registration system of the following Courses: Building Technician, Mining Technician and Mechanical Technician. Preliminary results show us that Vocational Education, especially at the Technical level, has yet to face major challenges to achieve its goals of reducing social inequalities. It can be seen that the classes start with a reasonable number of students that, along the academic course, decreases due to a series of factors that contribute to the dropout in this type of education. The scarcity of information on the subject was the greatest difficulty encountered in carrying out this work, because, generally, the scientific production on school failure and dropout is related to other levels of education such as Elementary and Higher. It is hoped that this study can produce knowledge to support the proposition of actions aimed at contributing to the reduction of high repetition and dropout rates in this type of education.

Key Words: Evasion; School failure; Technical education.

1 INTRODUÇÃO

O tema deste estudo é a evasão escolar no âmbito dos Cursos Técnicos Subsequentes da Educação Profissional, em Minas Gerais. A Educação profissional está inscrita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9.394/96, que estabelece as condições para a implantação e funcionamento das diferentes modalidades de ensino¹.

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), tem por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico, tecnológico, sócio histórico e cultural (BRASIL, 2014). O Curso Técnico Subsequente é uma modalidade de ensino ofertada após a conclusão do Ensino Médio com duração de dois anos, portanto, é um curso de curta duração com objetivo de introduzir o jovem ou adulto o ingresso no mercado de trabalho de forma mais rápida.

¹ A LDBEN prevê no Artigo 36-A que: “a educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas: I – articulada com o ensino médio; II – subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio”.

Após quase uma década de criação dos Institutos Federais, ainda são muitos os desafios da formação para o trabalho e a melhoria da qualidade da educação. As divergências locais e regionais, bem como a diversidade do público atendido nas Unidades, fazem esse desafio ainda maior (BRASIL, 2014). Um dos principais problemas que vem se constituindo em grande desafio para a Rede Federal é evasão escolar que é, sem dúvida, um dos mais graves problemas com o qual a realidade educacional brasileira vem convivendo ao longo dos anos, concomitantemente com outros problemas como, o analfabetismo.

A preocupação com essa situação fez com que o Tribunal de Contas da União (TCU) emitisse um Relatório, em junho de 2012, sobre a retenção e evasão nos Institutos Federais² e encaminhasse medidas para o enfrentamento desse problema³. Também o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC) envolveu toda a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica na elaboração de um Documento⁴, no ano de 2014, visando a orientar os Institutos Federais a construírem um planejamento estratégico com vistas à superação da retenção e da evasão escolar. Na época, apresentou subsídios para determinação de indicadores para o desenvolvimento de ações para ampliação de possibilidades de permanência e êxito dos alunos no processo formativo.

A Evasão é um tema recorrente na educação brasileira e internacional, conforme afirma Silva Filho et al. (2007), este fenômeno afeta o resultado dos sistemas educacionais trazendo perdas para os estudantes e instituições de ensino públicas e privadas. A instituição pública perde ao não obter retorno de seus investimentos aplicados, o setor privado perde com queda de receita e, além disto, conforme Veloso (2001, p. 27), a saída da escola retira do aluno possibilidades de “conhecer, interpretar, analisar, relacionar, comparar e sintetizar dados, fatos e situações do cotidiano”, ficando assim sem o conhecimento necessário para sua vida estudantil, profissional e social.

Conforme dados do INEP (BRASIL, 2013), o número de abandonos no ano de 2013 foi cerca de 1.240.951, sendo que aproximadamente 50% evadiram do Ensino Médio, indicando a necessidade de definir estratégias urgentes para conter a evasão escolar. De acordo com relatório do PNAD⁵ (2013), a evasão é um fenômeno que vem crescendo em grande parte das instituições brasileiras de ensino. Neri (2009) ratifica este dado em sua pesquisa “motivos

² Levantamento realizado pela Auditoria Operacional em Ações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - TC 026.062/2011-9 - Fiscais: 752/2011.

³ Por meio do Acórdão nº506/2013 (BRASIL, 2014).

⁴ Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (MEC/SETEC,2014).

⁵ Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio.

da Evasão Escolar” afirmando que 40% (quarenta por cento) dos jovens, entre 15 e 17 anos, deixam de estudar por acharem a escola desinteressante. Neste sentido, de acordo com dados do PNUD⁶, o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar (24,3%), entre 100 países com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), ficando atrás da Bósnia com 26,8% e das Ilhas São Cristovam e Névis, no Caribe, com 26,5%.

O fato, dessa investigadora, atuar como Pedagoga dos Cursos Técnicos Subsequentes, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – (IFMG), Campus Congonhas⁷, tem possibilitado a participação em debates visando a compreensão desse fenômeno, que, conforme os dados do Sistema Acadêmico dessa Instituição, pode-se afirmar que a evasão é uma realidade nos Cursos Técnicos desse Instituto. De acordo com o documento “Diagnóstico e Diretrizes da Política Institucional Para a Permanência e o Êxito Dos Estudantes” (IFMG, 2017, p. 12), os altos índices de evasão estão presentes em todos os níveis de ensino da instituição e acima da média nacional.

O desenvolvimento da presente pesquisa foi subsidiado por um trabalho que articulou dados estatísticos levantados por meio de informações obtidas através de documentos da instituição (regimentos, projetos pedagógicos dos cursos, regulamentos, programas e outros relatórios) e consultas específicas ao sistema utilizado para registro acadêmico.

Com o objetivo de detectar problemas ligados à retenção, nos cursos técnicos subsequentes do IFMG Campus Congonhas, a presente pesquisa servirá de documento norteador para possíveis intervenções e/ou novos instrumentos de pesquisa. Faz-se necessário identificarmos os problemas ligados a esta modalidade, para proposição de ações estratégicas de superação ou redução do problema.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

2.1 BREVE HISTÓRICO DO IFMG CAMPUS CONGONHAS

Em 2008, a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, através da Lei 11.892, integrou a Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e os Centros Federais de Educação Tecnológica de Ouro Preto e Bambuí, dando origem ao Instituto Federal

⁶ O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil (PNUD) tem o objetivo de contribuir para o combate à pobreza e a desigualdade, o fortalecimento da governança democrática, o crescimento econômico e o desenvolvimento humano e sustentável, o PNUD Brasil - por intermédio da cooperação técnica e em parceria com o governo brasileiro, o setor privado e a sociedade civil - tem a constante missão de alinhar seu trabalho às necessidades de um país dinâmico, complexo, multifacetado e diversificado (PNUD, 2016)..

⁷ Criado através da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

de Minas Gerais. A então UNED Congonhas, pertencente ao campus do CEFET Ouro Preto, passou a assumir a posição de *campus* do IFMG.

O município de Congonhas, onde se situa o campus, faz parte da região do Vale do Alto Paraopeba, integrada por 23 municípios, perfazendo uma população de cerca de 330 mil habitantes, essa região, englobada pelo Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais e é conhecida por conter diversos complexos industriais, sobretudo na área de mineração e metalurgia.

O Campus oferece cursos nas modalidades: Ensino Técnico de Nível Médio (Integrado e Subsequente) e Superior (Licenciatura e Bacharelado). Neste trabalho estudaremos especificamente os cursos técnicos subsequentes, modalidade que é ofertada para alunos que concluíram o Ensino Médio, na qual o IFMG Campus Congonhas, segundo dados do SISTEC⁸, oferece os seguintes cursos com o respectivo número de alunos matriculados no período 2016.1:

- Edificações, com 118 (cento e dezoito) alunos;
- Mecânica, com 109 (cento e nove) alunos; e
- Mineração, com 77 (setenta e sete) alunos.

2.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O FRACASSO ESCOLAR E A EVASÃO

Conforme Queiroz (2002), os questionamentos que envolvem o fracasso escolar podem ser classificados em externos ao ambiente escolar (trabalho, desigualdades sociais, a própria criança e a família) e intraescolares (a própria escola, a linguagem e o professor). Os fatores intraescolares como “as reprovações, os conteúdos rigidamente estabelecidos, a concepção formal de disciplina, a rejeição à diferença cultural (...), continuam sendo os mais eficientes vetores do fracasso escolar e da exclusão” (CAVALIERE, 2002, p.54).

A pesquisadora Rosemary Heijmans, ao realizar uma pesquisa sobre o tema da evasão escolar no Brasil, afirma que encontrou como determinantes deste fenômeno “a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, o baixo desempenho, reprovação, a escola e a própria criança” (OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO, 2011, p. 1). De acordo com Cunha, Tunes e Silva (2001, p. 279), “o prejuízo com a saída do aluno do curso é certo: perde o aluno ao não se diplomar, perde o professor que não se realiza como educador, a universidade, a família e a sociedade. Perde também o País, que olha para o futuro

⁸ Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica.

e espera...”. Mais do que um problema do aluno, a evasão é uma questão de múltiplas faces, devendo as instituições educacionais, enquanto órgãos responsáveis pela promoção da cultura e da cidadania e na expectativa de minimizar o problema, se prontificarem a detectar as possíveis causas a ele atreladas. De acordo com Machado, Melo Pinto e Silva (2005),

A evasão deve ser contabilizada no item despesas do ensino superior público e não como uma simples indecisão do estudante ou falta de vocação para determinada profissão. Por isso, devem ser feitos todos os esforços cabíveis para reter os estudantes em seus cursos. Uma vaga não usada é uma despesa muito grande para um País como o Brasil, com muitas prioridades que, por falta de recursos, não são atendidas. (MACHADO; MELO PINTO; SILVA, 2005, p. 41).

Devemos também considerar as questões sociais que envolvem a evasão, o indivíduo evadido, torna-se socialmente vulnerável, na medida em que passa a não ter a escola como espaço de socialização, de conhecimento e preenchimento do seu tempo. Desta forma, o fracasso escolar irá se constituir, em qualquer dos casos, um elemento inquietante no plano moral, humano e social e, muitas vezes, “gerador de situações de exclusão que marcam os jovens para toda a vida.” (DELLORS, 1998 apud OLIVEIRA; LEITE; CAMPOS, 2010, p. 1).

Portanto, “este insucesso vai produzir no sujeito um sentimento de fracasso, independente do nível escolar em que esteja, pois ao evadir-se da escola ele vê frustradas suas expectativas iniciais” (MACHADO, 2009, p. 36). A evasão se evidencia e podemos concluir que:

Quando um aluno abandona a escola, a escola já o abandonou a tempos... o fracasso já foi produzido e nesse momento – o da evasão – já se cristalizou e desdobrou. O que foi antes um processo construído e vivenciado agora é só mais um número. Uma pontuação a ser incorporada num índice já bastante triste (BRUNO; ABREU, 2006, p. 96 apud ALMEIDA; BARBOSA, 2010, p. 6).

As principais teorias encontradas remetem a dois tipos de frentes sobre evasão: o acadêmico e o de aprendizagem. O acadêmico em sua grande maioria limita-se a dados apenas quantitativos, enquanto o de aprendizagem, busca por evidenciar características qualitativas. De acordo com DORE & LÜSCHER

As condições para o acesso e a permanência de estudantes no ensino técnico, que são indissociáveis daquelas da educação básica, constituem outro aspecto presente nas relações entre a educação de nível médio e a de nível técnico. Considerando-se que a certificação em um curso técnico tem como pré-requisito a conclusão do ensino médio, um pré-requisito para apreender e compreender problemas concernentes à permanência e à evasão de estudantes nas escolas técnicas consiste em identificar os gargalos de contenção do fluxo escolar nesse nível de ensino. (DORE, LÜSCHER, 2011).

A maioria das referências sobre a evasão atribuem este fator a baixa qualificação profissional e habilitação para o trabalho. Segundo DORE & LÜSCHER (2011), de nada adianta encontrar consequências e buscar soluções quando o problema já se manifestou, o ideal seria agir em sua prevenção, com políticas públicas realmente eficazes.

2.3 O QUE NOS DIZEM OS DADOS DO SISTEMA ACADÊMICO DO CAMPUS CONGONHAS

Para analisarmos como estão funcionando os cursos técnicos subsequentes do campus, foram extraídos dados do Sistema de Registro Acadêmico utilizado pelo IFMG, observando-se o intervalo de entrada em 2014.2 até 2016.1, usando como parâmetro o Módulo I dos cursos. Avaliaremos os alunos matriculados (M) e alunos Reprovados (R) e a porcentagem de alunos reprovados será representada por % , deste intervalo de tempo:

Tabela 1: Módulo I do Curso Técnico Subsequente em Edificações

Edificações	2014.2			2015.1			2015.2			2016.1		
	M	R	%	M	R	%	M	R	%	M	R	%
Comunicação no Trabalho	34	2	6,0	35	3	9,0	35	0	-	34	06	17,5
Desenho para Edificações	37	2	5,5	34	3	9,0	36	0	-	34	07	21,0
Física Aplicada	41	1	3,0	33	3	9,1	34	2	6,0	35	07	20,0
Informática	33	0	-	32	0	-	33	2	6,0	35	06	18,0
<u>Matemática Aplicada</u>	37	6	16,5	33	7	21,0	35	5	14,0	35	11	32,0
Materiais de Construções I	37	6	16,5	33	1	3,0	34	1	3,0	35	06	18,0
Tecnologia dos Materiais	35	2	6,5	33	0	-	34	1	3,0	35	06	18,0

Fonte: Dados extraídos do sistema acadêmico.

No curso de Edificações, de acordo com a Tabela 1, podemos perceber disciplinas problemáticas como Matemática Aplicada com uma variação de 14%(2015.2) a 32%(2016.1) de reprovação e Desenho para Edificações com uma média de 0 (2015.2) para 21% (2016.1) de reprovação, ao longo do intervalo avaliado. As demais disciplinas apresentaram índices elevados no período de 2016.1, onde ocorreu um fenômeno generalizado em que todas as disciplinas tiveram reprovações.

Tabela 2: Módulo I do Curso Técnico Subsequente em Mineração

Mineração	2014.2			2015.1			2015.2			2016.1		
	M	R	%	M	R	%	M	R	%	M	R	%
Desenho Técnico	31	3	10,0	35	0	-	35	6	18,0	38	11	29,0
Geologia Geral	35	2	6,5	37	0	-	37	0	-	35	04	11,5
Informática Básica	30	1	4,0	31	2	7,0	34	6	17,8	38	12	32,0
Matemática Aplicada	32	8	25,0	38	10	26,5	38	14	37,0	31	07	23,0
Português Técnico	35	3	9,0	34	2	6,0	37	1	3,0	31	05	17,0
Química aplicada	35	8	23,0	39	5	13,0	35	0	-	37	07	19,0
Mineralogia	-	-	-	37	1	3,0	37	2	5,5	35	06	18,0

Fonte: Dados extraídos do sistema acadêmico.

Houve mudança de matriz curricular no curso Técnico em Mineração do período 2014.2 para 2015.1, onde foi inserida a disciplina de Mineralogia. No curso de Mineração repete-se a questão da disciplina de Matemática Aplicada acrescido das disciplinas de química aplicada e desenho técnico, mas, repete-se a questão de ocorrência do aumento de taxas de reprovação em todas as disciplinas no período de 2016.1.

Tabela 3: Módulo I do Curso Técnico Subsequente em Mecânica

Mecânica	2014.2			2015.1			2015.2			2016.1		
	M	R	%	M	R	%	M	R	%	M	R	%
Comunicação no Trabalho	38	8	21,0	36	1	3,0	38	1	13,0	46	06	13,0
Desenho Téc. Mecânico I	34	9	27,0	34	8	24,0	39	7	18,0	47	12	27,0
Física Aplicada	40	4	10,0	35	6	18,0	39	3	10,0	45	17	38,0
Informática	37	4	11,0	34	1	3,0	34	4	12,0	46	12	27,0
Matemática Aplicada	41	11	27,0	44	6	14,0	41	11	27,0	49	17	35,0
Mecânica Aplicada	42	21	50,0	45	4	9,5	41	4	10,0	46	24	52,5

No curso de Mecânica chamamos a atenção para a disciplina de Matemática Aplicada com elevados índices de reprovação em todos os módulos e a de Mecânica Aplicada, cujos percentuais são os mais elevados do curso, chegando a 52,5% no período de 2016.1. Percebemos também, que o problema de reprovação ocorre em todas as disciplinas indiscriminadamente em todos os módulos, umas em maior número e outras em menor. Ressaltamos aqui que aparece novamente a piora de todas as taxas no ano 2016.1 o que nos faz concluir que este período letivo deve ser pesquisado criteriosamente envolvendo estudos internos e externos que podem interferir no sucesso escolar.

A Média de entrada nos cursos é de 35 (trinta e cinco) alunos por turma. Portanto, percebe-se aí, números superiores a este valor, fato que se explica em função de repetência em algumas disciplinas, das quais podemos inferir que são aquelas que mais reprovam no módulo de acesso a esta modalidade (Matemática aplicada, Física aplicada, Mecânica aplicada, Química aplicada, Desenho técnico e outras).

Estes dados nos fazem concordar com DORE & LÜSCHER (2011, p. 4), quando afirma que “a evasão escolar tem sido associada a situações diversas quanto à retenção e repetência do aluno na escola”. Eles desmotivam o aluno de prosseguir com estudos, principalmente quando estas disciplinas são pré-requisito para seguir para o módulo seguinte, como é o caso das disciplinas de Desenho Técnico I, Química Aplicada, Mecânica Aplicada e Materiais de Construções I.

Com objetivo de verificar se a situação persistia em 2016.2, elaboramos um quadro com dados gerais, sem aprofundarmos nas disciplinas dos cursos, e identificamos conforme tabela a seguir:

Tabela 4: Balanço geral de retenção e reprovação nos cursos Técnicos Subsequentes Campus Congonhas 2016.2

	Edificações I		Edificações II		Edificações III		Edificações IV	
APROVAÇÃO	28	78%	21	60%	16	85%	23	85%
REPROVAÇÃO	3	8%	6	17%	6	11%	3	11%
REPROVAÇÃO POR FREQUENCIA	5	14%	8	23%	3	4%	1	4%
TOTAL DE ALUNOS	36		35		25		27	

	Mecânica I		Mecânica II		Mecânica III		Mecânica IV	
APROVAÇÃO	22	48%	31	74%	15	48%	18	95%
REPROVAÇÃO	8	17%	5	12%	13	42%	1	5%
REPROVAÇÃO POR FREQUENCIA	16	35%	6	14%	3	10%	0	0%
TOTAL DE ALUNOS	46		42		31		19	

	Mineração I		Mineração II		Mineração III		Mineração IV	
APROVAÇÃO	23	64%	22	63%	26	87%	19	86%
REPROVAÇÃO	7	19%	7	20%	1	3%	3	14%
REPROVAÇÃO POR FREQUENCIA	6	17%	6	17%	3	10%	0	0%
TOTAL DE ALUNOS	36		35		30		22	

Fonte: Dados extraídos do sistema acadêmico.

Se observarmos o somatório da reprovação com reprovação por frequência, podemos perceber que a situação se mantém em todos os cursos, com altos índices de reprovação. Analisando o número de alunos no primeiro módulo percebemos que em todos ocorre uma grande distorção entre o ingresso e a saída deste aluno da escola, com o caso mais grave no curso técnico em mecânica com 46 alunos no módulo I e apenas 19 no módulo IV, sendo que apenas 18 conseguiram aprovação. Nota-se claramente que estas reprovações estão

contribuindo para desestimular os jovens a persistirem no curso, e assim, ampliando a evasão em todos os cursos do IFMG Campus Congonhas.

Discutir sobre o fracasso escolar e a evasão é uma questão de extrema necessidade, dada à dimensão que o problema tomou não somente no plano educacional, mas na sociedade como um todo. “O prejuízo com a saída do aluno do curso é certo: perde o aluno ao não se diplomar, perde o professor que não se realiza como educador, a universidade, a família e a sociedade. Perde também o país, que olha para o futuro e espera” (CUNHA, TUNES e SILVA, 2001, p. 23-24).

Desta forma, conforme Canário (2008) a escola passa do tempo das “certezas” para o tempo das “incertezas”, a escola passa a ser produtora de injustiça, produtora de desigualdades sociais, indo na contramão do principal objetivo de criação e ampliação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: atingir um público diversificado que em sua maioria, é socioeconomicamente vulnerável e egresso de sistemas públicos de ensino em regiões com baixo índice de desenvolvimento educacional (BRASIL, 2014).

Surgem indagações como: Porque este jovem que busca por ascensão social ou inserção no mundo do trabalho, vê suas expectativas frustradas? Que caminho seguir para conseguir efetivamente, que ao ingressar em um curso profissionalizante, este aluno consiga superar suas dificuldades e obtenha êxito em sua trajetória?

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados aqui apresentados nos mostram como a questão da reprovação e retenção escolar pode contribuir para a desistência de alunos nos cursos do Campus Congonhas. De acordo com DORE & LÜSCHER (2011), a repetência e reprovação em disciplinas, estão altamente relacionados ao abandono escolar ou evasão. Conhecer estes dados pode ser fator determinante para criação de estratégias para minimizar a evasão ocasionada por este motivo.

Este cenário é o grande propulsor da necessidade de elaboração de estudos mais aprofundados que identifiquem os problemas relacionados ao fracasso escolar e a evasão. Entre as propostas sugere-se a elaboração de um questionário onde pudéssemos conhecer o perfil do aluno ingressante nesta modalidade de ensino. A partir deste perfil, poderemos identificar alguns problemas ligados a fatores internos e externos ao campus e à vida acadêmica dos alunos em todos os cursos.

Neste sentido, a realização de um diagnóstico do perfil do aluno será de fundamental importância para tratarmos todas estas questões e propor ações de combate e prevenção da

reprovação, repetência e evasão no IFMG Campus Congonhas. É urgente também uma investigação criteriosa acerca dos conteúdos e metodologias aplicadas em sala de aula, formação docente, a questão de um currículo formativo, bem como, uma revisão dos planos de cursos com foco na realidade local e regional.

Conhecer os problemas destes cursos técnicos profissionalizantes modalidade subsequente é essencialmente buscar que esta escola se transforme em um lugar de debates, de tentativas, de erros e de acertos, mas, acima de tudo, de uma escola focada em seu papel no processo de ensino/aprendizagem. Ao concluir este trabalho, espera-se que sirva para que os gestores avaliem o contexto em que estas reprovações e retenções estão ocorrendo e sensibilizem-se com o problema que vem afetando aos alunos dos cursos técnicos subsequente deste campus.

REFERÊNCIAS

BRASIL. DIAGNÓSTICO E DIRETRIZES DA POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A PERMANÊNCIA E O ÊXITO DOS ESTUDANTES. IFMG, 2017. Disponível em: em <https://www2.ifmg.edu.br/portal/links/relatorio-evasao-completo-rev6.pdf>. Acessado em 10/11/2017.

BRASIL. DOCUMENTO ORIENTADOR PARA A SUPERAÇÃO DA EVASÃO E RETENÇÃO NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – MEC. Brasília, DF: 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. *Sinopse Estatística da Educação Básica* 2013. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em 06/02/2018.

BRASIL. Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008. *Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências*. Brasília, DF: 29 de dezembro de 2008.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional*. Presidência da república. Diário Oficial da União - Seção 1 - 23/12/1996, Página

27833 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 25 fev. 2018.

BRUNO, E. e ABREU, L. *O coordenador pedagógico e a questão do fracasso escolar*. In: ALMEIDA, L.; PLACCO, V. (orgs). *O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade*. São Paulo: Loyola, 2006.

CANÁRIO, R. *A escola: das “promessas” às “incertezas”*. Educação Unisinos, São Leopoldo, v. 12, n.2, p.73-81, maio-ago./2008. Disponível em: revistas.unisinos.br/index.php/educação/article/view/5309/2556 Acessado em 22/02/2018.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. *Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira?* Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 247-270, 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

CUNHA, Aparecida Miranda; TUNES, Elizabeth e SILVA, Roberto Ribeiro da. *Evasão do curso de Química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido*. Quim. Nova, Vol. 24, No. 1, p. 262-280, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v24n2/4291.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

DELLORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 1998. Apud OLIVEIRA, Helen Maria Pedrosa; LEITE, Letícia Sepini Batista; CAMPOS, Katia Alves. *Descrição das possíveis causas do sucesso/fracasso escolar no Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Machado*. II Jornada Científica e Tecnológica – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Machado, 2010.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. *Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011.

MACHADO, Márcia Rodrigues. *A evasão nos cursos de agropecuária e informática/nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes (MG, 2002 a 2006)*. 2009. 131 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da UNB, Brasília, DF, 2009.

MACHADO, Sérgio P.; MELO FILHO, João Massena e PINTO, Angelo C. *A evasão nos cursos de graduação de Química: uma experiência de sucesso feita no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro para diminuir a evasão*. *Quim. Nova*, Vol. 28, Suplemento, p. S41-S43, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v28s0/26773.pdf>>. Acesso em: 17 Jan. 2018.

NERI, Marcelo. *Os motivos da evasão escolar. Centro de políticas sociais da Fundação Getúlio Vargas*. Rio de Janeiro, FGV/IBRE, CPS, 2009. Disponível em <http://www.fgv.br/cps/tpemotivos/> Data de acesso 06/02/2018

OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO – CAPES/INEP. *Educação Profissional no Brasil e Evasão Escolar. (Projetos)*. Disponível em: <http://observatorio.inep.gov.br/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=17>. Acesso em: 18 jan. 2018.

PNUd. Relatório do Desenvolvimento Humano 2013. *A Ascensão do sul: progresso humano num mundo diversificado*. Programa das Nações Unidas (ONU) para o Desenvolvimento (PNUD), 2013.

QUEIROZ, Rômulo Mota de. *A não conclusão no curso técnico de piano: um estudo realizado na escola de música da Universidade Federal do Pará*. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia, Doutorado Interinstitucional UFBA/UFPA. Belém: IFBA, 2012.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. *A evasão no ensino superior brasileiro*. Caderno de Pesquisa. São Paulo, v. 37, n. 132, p.641-659, set./dez. 2007.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. de. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: um processo de exclusão. Por Tereza Christina M. A. Veloso e Edson Pacheco de Almeida. In: **Reunião anual da ANPED**, 2001, Caxambu -MG. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes>, acesso em 17. jan.2018.